

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO
- CAR - CCIR - INCRA

(19) 99215-4852
(19) 99184-6967

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!



CONTRATOS DE TRANSPORTE NO AGRO-NEGÓCIO: UMA VISÃO GERAL

Se você atua no setor do agronegócio, sabe o quanto a logística e o transporte são essenciais para o sucesso do seu negócio. Afinal, transportar produtos agrícolas de forma eficiente e segura é fundamental para garantir a qualidade, a pontualidade e a rentabilidade. Por isso, entender os contratos de transporte no agronegócio é uma etapa importante para evitar problemas futuros e assegurar que todas as partes envolvidas estejam protegidas. Por que os contratos de transporte são importantes?

No agronegócio, os contratos de transporte formalizam a relação entre o produtor, o transportador e, muitas vezes, outros agentes como armazenistas e distribuidores. Eles estabelecem as responsabilidades, direitos, prazos, valores e condições de transporte, ajudando a evitar conflitos e garantindo que a mercadoria chegue ao destino nas condições esperadas.

Principais elementos de um contrato de transporte agrícola.

Partes envolvidas: Identificação do contratante (quem contrata o transporte) e do contratado (quem realiza o transporte).

Objeto do contrato: Descrição detalhada da mercadoria a ser transportada, incluindo quantidade, tipo, peso, características específicas e origem/destino.

Modalidade de transporte: Pode ser rodoviário, ferroviário, hidroviário ou aéreo. Cada modalidade possui suas particularidades e regulamentações.

Valor e condições de pagamento: Definição do valor do serviço, formas de pagamento, prazos e eventuais penalidades por atraso ou descumprimento.

Prazos e condições de entrega: Estabelecimento de datas, horários e condições para a entrega da mercadoria.

Responsabilidades e riscos: Quem é responsável por danos, perdas ou avarias durante o transporte? Como será feito o seguro da carga?

Cláusulas de penalidade: Penalidades por descumprimento de cláusulas contratuais, atrasos ou danos à carga.

Condições de rescisão: Como e quando o contrato pode ser encerrado por ambas as partes. Cuidados especiais no agronegócio.

No setor agrícola, há particularidades que merecem atenção:

Temporalidade da safra: Os contratos devem prever prazos alinhados ao ciclo agrícola, garantindo que a carga seja transportada no momento adequado.

Condições da carga: Produtos agrícolas podem ser sensíveis, exigindo cuidados especiais como refrigeração ou proteção contra intempéries.

Normas ambientais e de segurança: O transporte deve estar em conformidade com as regulamentações ambientais e de segurança, evitando multas e problemas legais.

Seguro da carga: É altamente recomendável incluir cláusulas que garantam a cobertura de eventuais perdas ou danos durante o transporte.

Importância de um profissional na elaboração do contrato. Embora seja possível encontrar modelos de contratos prontos, cada negócio possui suas particularidades. Por isso, contar com a orientação de um advogado especializado em direito do agronegócio garante que o contrato seja completo, adequado às suas necessidades e em conformidade com a legislação vigente. Assim, você evita surpresas desagradáveis e protege seus interesses.

Os contratos de transporte no agronegócio são instrumentos essenciais para garantir a eficiência, segurança e legalidade nas operações logísticas. Investir na elaboração de contratos bem estruturados é uma forma de proteger seu negócio, evitar conflitos e assegurar que seus produtos cheguem ao mercado com qualidade e no prazo esperado. Se precisar de ajuda para elaborar ou revisar contratos de transporte, não hesite em procurar um profissional qualificado. Assim, você garante que sua operação seja segura, eficiente e alinhada às melhores práticas.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Caravana Giro do Leite de SP já atendeu mais de 15 mil produtores



Com a missão de orientar o setor leiteiro sobre como melhorar a qualidade do leite e aperfeiçoar a produção, a Caravana Giro do Leite já atendeu mais de 15 mil produtores e participou de 5 eventos este ano. O projeto leva pesquisa e inovação para produtores diretamente no campo. Desde 2024, o trabalho que já existia no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Bovinos Leiteiros do Instituto de Zootecnia (IZ-Apta), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo (SAA), ganhou a estrada por meio da caravana e seu laboratório móvel.

Os produtores podem levar as amostras para o laboratório móvel e os técnicos fazem a análise em tempo real, que inclui a composição, contagem de células somáticas, análise microbiológica para detecção de patógenos de mastite, entre outros. Dependendo do tipo de estudo, o resultado sai em até 15 minutos.

“No ano passado, percorremos 5 mil quilômetros e participamos de oito eventos em São Paulo e um em Minas Gerais. Ao todo, foram analisadas em tempo real 1.600 amostras de leite”, comemora Luiz Carlos Roma Júnior, diretor do Laboratório de Referência em Qualidade do Leite do IZ. Do total analisado no ano passado, cerca de 40% das amostras apresentaram algum tipo de problema e os técnicos do IZ tiveram condições de orientar e apresentar sugestões para mudanças no manejo dos animais, sejam vacas, búfalas, cabras ou ovelhas.

Essa proximidade entre os dois lados da cadeia produtiva do leite contribui para transformar a realidade de muitos produtores. “Mais que números, nesses eventos, podemos sentar com o produtor e sugerir alternativas para que ofereça melhores condições para os animais. No entanto, antes de mais nada, é preciso ouvir e entender sobre a realidade e os desafios de cada pecuarista”, lembra o diretor.

Em 2025, além de ampliar o volume de participações em atividades, a Caravana investe também em análises de sólidos, como silagem. Para isso, conta com equipamento para análise bromatológica.

Dia Internacional do Leite

Ampliando ainda mais as ações da Caravana Giro do Leite, o IZ celebra o Dia Internacional do Leite com uma semana inteira de atividades, palestras em escolas e distribuição de leite do tipo A2A2. Celebrada no dia 1º de junho, a data foi criada pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura reconhecendo a importância do leite como um dos principais alimentos, em especial na infância e na velhice.

A partir de inovação tecnológica e melhoramento genético, as vacas são capazes de produzir a beta-caseína A2, uma proteína do leite que não gera desconforto ou má digestão em pessoas sensíveis à beta-caseína A1. O leite de búfalas, ovelhas, cabras e até de humanos apresenta a proteína A2. Agora, as vacas também podem produzir este tipo de leite, que já está disponível no mercado nacional.

Este ano, a Caravana pretende superar a marca das duas mil unidades de 200 ml de leite A2A2 distribuídas em 2024. Desta vez, a distribuição acontecerá no dia 3 de junho em Americana e no dia 5, no calçadão de Ribeirão Preto. Lives e palestras sobre inovações do leite e novas tecnologias também estão na programação da semana.

A Caravana Giro do Leite segue sua agenda com a presença em várias cidades. No dia 24 de junho, a Caravana Giro do Leite estará em Pindamonhangaba e no dia 29, em Frutal (MG). Em julho, participa da 48ª Festa do Leite de Batatais, realizada entre os dias 9 e 13, e no dia 17 estará em São João da Boa Vista, em evento realizado pela Coordenadoria de Assistência Técnica (CATI).

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



BRASIL LIVRE

Brasil é reconhecido internacionalmente como livre de febre aftosa sem vacinação. Conquista histórica para os produtores rurais e para todos os brasileiros. O anúncio do novo status sanitário feito dia 29 de Maio, em Paris, pela Organização Mundial de Saúde Animal durante a 92ª Sessão Geral da Assembleia Mundial de Delegados da Organização Mundial de Saúde Animal. O vice-presidente de Relações Internacionais da CNA, Gedeão Pereira, a senadora Tereza Cristina, vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), a diretora de Relações Internacionais, Sueme Mori, e o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Mato Grosso do Sul (Famasul), Marcelo Bertoni, estiveram presentes na sessão da OMSA na capital francesa.

ESTABILIDADE DOS PREÇOS

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, participou de audiência na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados para tratar das ações do Governo Federal destinadas à redução dos preços dos alimentos e ao enfrentamento do endividamento dos produtores rurais afetados por eventos climáticos.

COLÔMBIA

Técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estiveram na Colômbia para uma missão internacional. A atividade integra um projeto de cooperação técnica focado no combate à fome, através do aprimoramento do sistema de compras públicas de alimentos. Com duração prevista de 24 meses, o projeto visa compartilhar conhecimentos brasileiros sobre compras governamentais de alimentos para reduzir a insegurança alimentar no país vizinho. A cooperação envolve instituições de ambos os países.

NOVO MAPA

Está disponível para a sociedade a versão atualizada do mapa de aptidão agrícola das terras do Brasil, na escala um para 500 mil, que indica em nível regional o potencial das terras para uso com lavouras, em três níveis de manejo, ou para usos menos intensivos, com pastagem plantada, silvicultura ou pastagem natural. Os estudos que resultaram na classificação da

aptidão agrícola em todas as regiões brasileiras foram desenvolvidos por pesquisadores da Embrapa Solos (RJ) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com aporte financeiro do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

CAFÉ DE SÃO PAULO

O café paulista, que já foi referência na economia nacional no século passado, tem ganhado fôlego nas últimas décadas, reconquistando uma posição de destaque. Prova disso são as recentes inúmeras premiações, como o Ernesto Illy de Qualidade Sustentável do Café para Espresso, conquistado por Daniella Pelosini, produtora de Pardinho, integrante da Comissão Técnica de Cafeicultura da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) e presidente da Câmara Setorial no estado.

CACAU

O Programa Cacau SP, desenvolvido pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), através da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), em parceria com o Instituto de Tecnologia dos Alimentos (ITAL) e a Apta Regional, vem, atraindo a atenção dos produtores rurais, em especial da região de São José do Rio Preto. Hoje, o fruto já é cultivado em 60 propriedades em 38 municípios paulistas. Todos são apoiados pelo Programa Cacau SP. Em parceria com o ITAL, a CATI capacita os produtores no pós-colheita e para o processamento das amêndoas. Trabalho que permite o preparo do chocolate, bem como outros produtos como farinhas, chás e achocolatados. O cacau pode ser cultivado sozinho ou integrado a outras culturas como a seringueira, a banana ou sistemas agroflorestais.

ALGODÃO/CEPEA

Levantamento do Cepea mostra que os preços do algodão em pluma seguem operando dentro de um estreito intervalo verificado desde meados de abril/25, com o Indicador CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, entre R\$ 4,30/libra-peso e R\$ 4,40/lp. Segundo o Centro de Pesquisas, a oferta atual restrita, devido à entressafra no País, sustenta os valores. (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Pesquisa identifica fungos do solo que eliminam 100% do mofo-branco, que afeta soja, feijão e algodão

Cientistas brasileiros identificaram espécies de fungos do gênero Trichoderma capazes de eliminar completamente os escleródios (estruturas de resistência) do Sclerotinia sclerotiorum, fungo causador da doença que prejudica cultivos estratégicos como soja, feijão e algodão. Os resultados, obtidos em laboratório, indicam um novo caminho para o controle biológico da doença, historicamente combatida com fungicidas químicos de alto custo e impacto ambiental.

O estudo foi conduzido pela pesquisadora Laís Bertanha, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), com orientação do pesquisador da Embrapa Wagner Bettiol. A pesquisa identificou cepas de Trichoderma yunnanense e Trichoderma dorotheae que inibem até 100% a germinação do patógeno. O desempenho de destaque foi do Trichoderma yunnanense, com 97,5% de eficácia na inibição da germinação, evidenciando seu potencial para uso como biofungicida.

Alternativa ao controle químico

Os pesquisadores contam que o mofo-branco é uma doença de difícil controle devido à longa sobrevivência de seus escleródios no solo. O combate tradicionalmente depende do uso intensivo de fungicidas, que possuem alto custo, riscos ambientais e podem induzir resistência nos patógenos. A adoção de biocontrole com Trichoderma oferece uma solução mais segura e sustentável.

Segundo Bertanha, o uso combinado de diferentes cepas de Trichoderma pode aumentar a eficácia do controle biológico, reduzindo a presença da doença no solo. A pesquisa reforça a importância de isolar microrganismos no mesmo ambiente onde serão aplicados, maximizando sua capacidade de suprimir patógenos.

Biocontrole deve ser combinado com outras práticas

O estudo se insere no crescimento do mercado de biopesticidas, impulsionado pela demanda por práticas agrícolas mais sustentáveis. O Brasil tem expandido o uso de Trichoderma no manejo de doenças desde a década de 1980, mas desafios persistem, como a produção em larga escala, a compatibilidade com práticas tradicionais e a capacitação de agricultores, explica Bettiol.

No manejo integrado de doenças, o biocontrole deve ser combinado com práticas como a rotação de culturas, que reduz a presença do patógeno no solo. A rotação com gramíneas, por exemplo, é eficaz, pois essas plantas não são hospedeiras do fungo Sclerotinia sclerotiorum, o agente causal do mofo-branco. Além disso, a adição de matéria orgânica no solo pode favorecer microrganismos benéficos, aumentando a resistência natural das áreas cultivadas.

Outra estratégia essencial no controle do mofo-branco é o uso de sementes de alta qualidade. Como a doença é monocíclica, ou seja, o inóculo inicial tem grande impacto na severidade da epidemia, o uso de sementes livres de patógenos e a sanitização de máquinas agrícolas são medidas fundamentais para evitar a dispersão do fungo, comenta Bertanha. Reduz também a agressividade do mofo-branco

Esses agentes biológicos interferem na síntese de substâncias como o ácido oxálico, essencial para a virulência do fungo, dimi-

nuindo sua capacidade de causar infecções severas.

A seleção de microrganismos eficazes é um processo rigoroso, que envolve isolar cepas com alto potencial de controle. Durante a pesquisa, Bertanha identificou nove espécies diferentes de Trichoderma em áreas de agricultura orgânica, sendo que Trichoderma yunnanense e Trichoderma atroviride se destacaram na supressão do mofo-branco.

O Trichoderma yunnanense foi isolado de solos cultivados com feijão irrigado, conta Bettiol. Ele destaca que a diversidade microbiana do solo tem relação direta com sua capacidade de suprimir patógenos, tornando o biocontrole uma ferramenta valiosa na busca por sistemas agrícolas mais equilibrados e resilientes. Pesquisas indicam que o biocontrole também pode reduzir a agressividade deste e de outros patógenos.

A efetividade do biocontrole depende da adoção de estratégias integradas, combinando biofungicidas, práticas culturais e, quando necessário, produtos químicos. “Essa abordagem permite um manejo mais eficiente do mofo-branco, reduzindo impactos ambientais e promovendo uma agricultura mais sustentável”, conclui Bettiol. A liderança brasileira nos bioinsumos

O mercado global de bioinsumos agrícolas cresce, em média, 14% ao ano. No Brasil, o ritmo é ainda mais intenso: só entre 2021 e 2022, o setor cresceu 67%, segundo a Embrapa. Estima-se que o país responda por cerca de 20% do consumo mundial desses produtos.

O País é o maior mercado mundial de bioinsumos para controle biológico. A combinação de clima tropical, grande extensão agrícola e pressão por soluções sustentáveis explica a vanguarda brasileira. A liderança do Brasil mostra que é possível aliar produtividade a inovação de baixo impacto ambiental. De acordo com Bettiol, o Brasil precisa trabalhar duro para manter esta importante liderança obtida à base de muito investimento na pesquisa básica de controle biológico ao longo dos anos. Precisamos agora investir ainda mais em pesquisa e desenvolvimento e também em treinamento para que esta ferramenta também chegue até os pequenos e médios agricultores brasileiros. Precisamos urgentemente desenvolver biofungicidas para o controle da ferrugem do cafeeiro e da ferrugem asiática da soja. Também precisamos de muitas pesquisas conjuntas com as empresas para o desenvolvimento urgente de bioherbicidas.

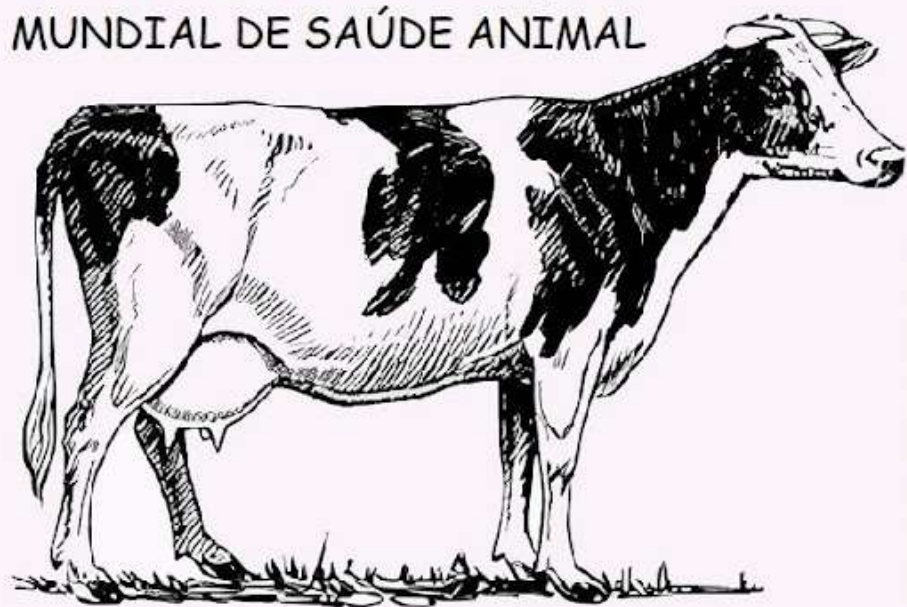
Grandes mercados agrícolas, como Estados Unidos, Europa e China, também ampliam o uso de produtos biológicos, reduzindo a dependência de químicos. A urgência climática e a exigência por alimentos mais limpos impulsionam essa virada.

O uso de bioinsumos reduz resíduos químicos no solo e na água, preserva a biodiversidade e diminui emissões de gases de efeito estufa. Economicamente, representa menor custo a longo prazo e menor risco de resistência de pragas. Socialmente, estimula cadeias locais de produção e uso de tecnologias adaptadas à agricultura familiar.

AGRO CARTOON

PICAZO

BRASIL LIVRE !
... DA FREBRE AFTOSA
STATUS DA ORGANIZAÇÃO
MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL



JORNALISTA VOLUNTÁRIO

DESENHO: REPRODUÇÃO / DOMÍNIO PÚBLICO / INTERNET

594 / 25

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

Governo paulista subsidia juros para impulsionar vendas de tratores



O Governo de São Paulo, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, está subsidiando 50% da taxa Selic em finan-

ciamentos para tratores com o objetivo de modernizar o setor agrícola, aumentar a produtividade e fomentar a indústria nacional

de máquinas, gerando um ciclo de desenvolvimento econômico e tecnológico.

O programa Pró-Trator define o teto de 8% para as transações e R\$ 50 mil por produtor rural. São elegíveis tratores novos, de fabricação nacional, com potência máxima de motor de até 125 cv. Para ampliar a oferta da linha de crédito, foi aberto um Chamamento Público para credenciar bancos cooperativos como operadores financeiros do Projeto FEAP SP – Pró Trator e Implementos.

Os bancos cooperativos interessados têm até o dia 9 de junho para enviar os documentos necessários e se habilitar junto ao governo do Estado.

Estado mantém liderança nacional em vendas de tratores
O agro paulista é um dos principais mercados que impulsionam

o crescimento do setor de máquinas agrícolas do Brasil. Em 2024, o estado manteve sua posição de líder em vendas de tratores no país, segundo o último balanço realizado, pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), com mais de 7 mil unidades comercializadas no Estado de São Paulo, o que representa uma participação de 21% do comércio nacional.

Paraná e Rio Grande do Sul ocupam a segunda e a terceira colocação, com 4,9 mil e 4,3 mil veículos, respectivamente.

Acesse aqui a publicação do edital de Chamamento Público para a habilitação de Bancos Cooperativos interessados em funcionar como operadores financeiros do Projeto FEAP SP – Pró-Trator e Implementos, no âmbito do Programa Cooper crédito Agro fácil – Crédito Via Cooperativas.

Expocitros chega à 50ª edição com destaque para o apoio do Governo de SP à citricultura

A Expocitros, a maior feira da América Latina no setor citrícola, celebra 50 anos de história e evolução. Realizada em paralelo à 46ª Semana da Citricultura, a edição deste ano espera superar os recordes de participação estabelecidos em 2024. O evento, que ocorre em Cordeirópolis de 3 a 6 de junho, espera receber mais de 10.000 participantes.

Na abertura do evento, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento anunciou a publicação de um edital de chamamento público para a contratação de técnicos, visando fortalecer a sanidade, fiscalização e sustentabilidade da citricultura paulista. Um investimento de quase R\$ 4 milhões complementará os esforços já realizados pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) no combate ao greening e na promoção da sustentabilidade da cadeia de citros.

Além dos mais de 70 expositores, a programação inclui diversos painéis, palestras e eventos paralelos. Especialistas do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC-Apta) e da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) apresentarão as últimas novidades, orientações de manejo e resultados de pesquisas na citricultura. Adicionalmente, um escritório móvel da CDA estará disponível para atendimento direto aos produtores

no local.

Força da citricultura paulista
O evento é sediado no Centro de Citricultura do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), vinculado à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA). Com mais de 90 anos de tradição, o centro contribui significativamente para a cadeia produtiva de citros, fomentando novas tecnologias, conhecimento e troca de experiências em diversos segmentos. "Somos os principais distribuidores de variedades no Brasil. Cerca de 95% das mudas plantadas no país passaram pelo Centro de Citricultura e possuem o selo de garantia do IAC", destaca a pesquisadora do Instituto, Marinês Bastianel.

Essas inovações consolidam São Paulo como um dos maiores produtores e exportadores mundiais de citros. No setor de laranja, o estado responde por aproximadamente 80% da produção nacional e 90% do suco processado no país. Dos mais de 200 mil empregos diretos e indiretos gerados no país na safra 2023/2024, mais de 57 mil estavam em São Paulo, segundo dados da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR).



O suco de laranja é um dos principais produtos do agronegócio paulista. Em 2024, esse setor foi responsável por 98,1% dos R\$ 17,78 bilhões em exportações. Espera-se que esses números sejam superados na safra 2025/2026, conforme prevê Dirceu de Mattos Júnior, pesquisador e diretor do Centro de Citricultura Sylvio Moreira.

De acordo com estimativas do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), a colheita pode alcançar 314,60 milhões de caixas de 40,8 quilos no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudeste de Minas Gerais. Isso representa um aumento de 36,2% em relação à safra anterior, que foi afetada por condições climáticas adversas e doenças como o greening.

Governo de SP lança edital de contratação para ampliar combate ao Greening

O governo de São Paulo anunciou nesta terça-feira (3), durante a abertura da 50ª Expocitros em Cordeirópolis, a abertura de edital público que tem como objetivo a contratação de 28 profissionais que irão atuar em conjunto com servidores da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) no combate ao HLB/Greening, doença que ameaça a citricultura em todo o mundo.

"Essa é uma medida fundamental para a preservação da cadeia da citricultura em nosso estado. Mais monitoramento é sinônimo de maior produtividade e segurança para os pomares paulistas. São Paulo concentra aproximadamente 80% da produção nacional e gerou quase 50 mil empregos só em 2024", confirma o secretário de Agricultura e Abastecimento, Guilherme Piai.

A contratação se dará por meio de termo de cooperação com uma Organização da Sociedade Civil (OSC) e terá validade de um ano, podendo ser prorrogado para os anos subsequentes. Os profissionais atuarão divididos em seis equipes com quatro técnicos agropecuários cada, dois engenheiros agrônomos e dois profissionais da área administrativa.

"Serão profissionais que estarão focados em inspeções de Greening nos ajudando a regionalizar o Estado e ter medidas diferentes de acordo com a incidência da doença", comenta Alexandre Paloschi, engenheiro agrônomo e diretor do Departamento de Defesa Sanitária e Inspeção Vegetal (DDSiV).

As equipes atuarão em regiões que ainda serão definidas, mas que estarão em pontos estratégicos a fim de regio-

nalizar todas as áreas produtivas do estado. "Com reforço na fiscalização, pretendemos ter maior sucesso no controle efetivo do psíldeo, inseto vetor da doença", acrescenta o agrônomo.

Combate ao Greening
A Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) atua com ações sanitárias, fiscalização e orientação técnica em todo o estado, além de seguir na linha de frente no combate à doenças como o Greening/HLB e o Cancro Cítrico. A legislação em vigor estabelece medidas rigorosas de defesa sanitária vegetal, como a proibição do comércio abusante de mudas cítricas, prática que representa risco significativo à sanidade dos pomares comerciais. Em 2024, foram 1743 fiscalizações de HLB, totalizando 4.502.358 mudas retiradas. Além disso, foram realizadas 37 palestras educativas

para público externo. A Coordenadoria mantém um canal direto para denúncias sobre pomares abandonados ou mal manejados.

Em maio, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento publicou duas resoluções que intensificam as ações de combate à doença. A Resolução nº 23/2025 proíbe o plantio e a manutenção de plantas hospedeiras da bactéria em todos os imóveis mantidos ou gerenciados pela Secretaria e a Resolução nº 24/2025 a qual proíbe a produção e plantio de mudas de murta, bem como o comércio, o transporte e a utilização da murta no paisagismo urbano em áreas públicas e privadas em todo o território paulista, exceto para plantas destinadas à pesquisa científica e devidamente cadastradas na Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA).